

Alguns moradores pobres, tremendo de medo, confessaram obedientemente. Gou Sheng estava prestes a sair quando olhou para aquelas pessoas com roupas esfarrapadas, cheias de remendos e buracos. Coçou a cabeça e, sem pensar muito, jogou cinco taéis de prata para eles como recompensa.— Obrigado! Os camponeses ficaram pasmos, olhando para aqueles soldados. — Pedir informações e receber uma recompensa tão generosa! Só depois de dividirem a prata entre si é que os moradores perceberam que aquela tropa era diferente.— Qual general é esse?— Pelas bandeiras, parece ser o General Liu Hong.— O General Liu Hong é mesmo um grande líder....— Monte da Cabeça de Tigre? Liu Hong ficou pensativo por um momento, olhando para o mapa com hesitação. Não era porque o Monte da Cabeça de Tigre fosse um lugar perigoso ou cheio de bandidos. Afinal, Liu Hong agora tinha armaduras, bestas e arcos. Temer um bando de ladrões seria piada. O problema era a localização do monte, quase na fronteira com os territórios dos nômades Hu. Além disso, era apenas uma colina em terreno plano, fácil de atacar e difícil de defender. Sua hesitação vinha justamente do medo de enfrentar os Hu. Por mais que os Hu vivessem de forma primitiva, em um sistema tribal e escravista, eles tinham cavalos! Na era feudal, cavalos significavam domínio no campo de batalha. A mobilidade deles era assustadora. Mas, ao olhar para os estoques de suprimentos cada vez mais escassos, Liu Hong apertou os dentes. — Droga! Vamos arriscar. Na sua primeira liderança militar, ele tinha subestimado a logística, buscando rapidez e facilidade. Na tenda do comando, os centuriões e dois vice-comandantes ocupavam seus lugares conforme a hierarquia. Dá para ver que haviam dois grupos, com uma tensão velada entre eles. — Os suprimentos só durarão mais dois dias. Precisamos tomar o Monte da Cabeça de Tigre nesse tempo, sem que os Hu descubram. Liu Hong apontou para o monte no mapa com a ponta da espada, sentindo uma dor de cabeça. — Esses bandidos são burros ou o quê? Num lugar plano desses, montar um esconderijo? É como pedir pra ser atacado! O gordo Lü, vestindo sua pesada armadura de vice-comandante, falou cheio de confiança: — Relaxa, irmão! Deixa eu reunir os homens e a gente invade o monte num instante. Vamos acabar com eles! Liu Hong ignorou o gordo. Se fosse tão simples, ele não teria chamado uma reunião. — Comandante, acho que devíamos atacar o Monte da Cabeça de Tigre à noite. Depois de pegar os tesouros e suprimentos, saímos correndo. Quem falou isso foi o vice-comandante Huang Xuan, um intelectual fracassado que se juntou ao exército depois de falhar cinco vezes nos exames imperiais. — Hmm, boa ideia. A sugestão de Huang Xuan parecia razoável, mas qualquer descuido poderia levar a um desastre. Um ataque noturno exigia tropas de elite. E Liu Hong sabia que seu exército não estava pronto para isso. Por quê? Porque, exceto por ele e uns vinte piratas que comiam peixe e frutos do mar em Danzhou e não sofriam de cegueira noturna, o resto dos soldados ficava praticamente cego no escuro. Qualquer confusão durante o ataque e eles acabariam lutando entre si. Huang Xuan, percebendo que Liu Hong também não deu bola para ele, ficou envergonhado. Ele mesmo sofria de cegueira noturna. Puro teórico, sem experiência real. Todos na tenda ficaram olhando para Liu Hong, esperando sua decisão final. Ele fechou os olhos com frustração. — Que droga! Falta gente competente ao meu redor. Se tivesse estrategistas como Zhang Liang ou Zhuge Liang, ou comandantes como Bai Qi ou Han Xin, será que precisaria hesitar tanto para atacar um covil de bandidos? — Gou Sheng, posicione minha guarda pessoal de duzentos homens no lado oeste, para monitorar os movimentos dos Hu. Liu Hong abriu os olhos e tomou uma decisão. Sem estrategistas nem generais, ele mesmo teria que agir. O primeiro passo para construir um império sempre é o mais difícil. Gou Sheng acenou e saiu para reunir a guarda pessoal. — Ermão Cão? — Presente! Ermão Cão sentiu um frio na barriga. Será que ia ter mais má sorte? — Leve alguns homens espertos e diga aos bandidos do Monte da Cabeça de Tigre que queremos comprar grãos por um tael e dois maceis por saca. Os dedos de Liu Hong tamborilavam na mesa, produzindo um som claro. Ermão Cão não saiu, sabendo que Liu Hong tinha mais a dizer. — Se eles recusarem, priorize sua segurança e me avise. Aí atacamos. — Entendido! Ermão Cão sentiu um calor no peito. O comandante realmente se importava com sua vida. — Lü Ci, você comanda quinhentos homens armados com bestas. Lembre-se de mergulhar as flechas em óleo combustível. — Huang Xuan, você e seus soldados com escudos e espadas serão responsáveis pelo ataque direto ao monte. Lü e Huang saíram animados para organizar suas tropas. A tenda, antes cheia de gente, agora estava vazia, com

apenas Liu Hong sozinho. Ele olhou para o mapa de Dingzhou, perdido em pensamentos. Esta seria sua primeira batalha como comandante. Precisava vencer, custasse o que custasse. — O Comandante Liu está aí? A voz melodiosa de Si Lili ecoou do lado de fora. Liu Hong se recompôs. — Entre. Ao vê-la com seu chapéu de bambu e o véu cobrindo seu rosto deslumbrante, Liu Hong sentiu um frio na espinha antes de soltar um suspiro. — Veio se despedir? — Sim, Comandante. Agradeço por tudo o que fez por mim. Si Lili fez uma reverência. Liu Hong ficou em silêncio por um tempo antes de falar, com voz distante: — Então não vou segurá-la. Si Lili ficou surpresa com a objetividade dele. Raros eram os homens que, ao vê-la, não tentavam possuí-la. Mas, lembrando da escassez de suprimentos no exército, entendeu um pouco melhor. Com outra reverência, ela saiu, deixando apenas um suave aroma de jasmim no ar. Liu Hong ficou quieto por um bom tempo antes de pegar o jornal que servia de suporte para seu copo de chá. [Capítulo 17: Bandidos gostam de se gabar. Vamos direto ao ataque!]O jornal estampava a manchete: *Cortesã de Jingdu, Sisi Lili, suspeita de ser espiã do Norte, desaparece e foge.* — Melhor ela ter ido embora. Por enquanto é só suspeita, mas se confirmarem, eu mesmo ia acabar te usando como troféu — comentou alguém, observando o sol que lentamente mergulhava no horizonte, já no fim da tarde. Ergouzi voltou todo arrebatado, com a armadura de ferro completamente confiscada. — Chefe, os bandidos do Monte Hutou recusaram e ainda caçoaram de você, dizendo que você não tem noção do perigo! Eles se gabam de ter *dez mil bandidos*! Ao relatar isso, Ergouzi sentiu um aperto no peito. Os criminosos o deixaram só de cueca, humilhado. Os generais presentes ficaram chocados. *Dez mil bandidos*? Isso era um exagero sem tamanho. — Tá tranquilo, tá favorável! Hoje a vitória é nossa! — Liu Hong relaxou completamente e soltou uma risada confiante. Os outros oficiais ainda não entendiam. Como assim "favorável"? Eles eram recrutas novatos, no máximo mil e duzentos homens contra *dez mil bandidos*. O chefe devia ter enlouquecido. Só Gousheng franziu a testa, como se tivesse sacado algo. — Gorducho, lembra quando nosso bando de piratas tinha uns duzentos ou trezentos, mas a gente alardeava por aí que era quantos mesmo? Lü, o Gorducho, teve um estalo e explicou para os perplexos: — Bandido adora inflar os números pra botar medo. Na época, a gente dizia que tinha *cem navios de guerra e cinco mil piradas*! [O sistema informa: *Estratégia de intimidação comum entre grupos criminosos. Números inflados em 90% ou mais.*]

<http://portnovel.com/book/51/11872>